

## CRÔNICA OTONEUROLÓGICA

**Doutor, o Senhor é a minha última esperança...**

**Raquel Mezzalira**

Não é raro um paciente chegar até nós com estas célebres frases: “doutor não aguento mais essa tontura”, “o senhor é a minha última esperança”, “já fui até no doutor fulano que não resolveu o meu problema”, “já fiz todos os exames e nada foi diagnosticado”, “já tomei todos os remédios para labirintite e de nada adiantou”...

E por ai vai...

E ai você percebe que já assistiu a várias aulas do tal doutor e leu os artigos que ele publicou, já fez todos os exames que você pediria, já tomou os medicamentos que você poderia prescrever. Ele pagou quase metade do seu salário pela consulta do doutor fulano e agora vem consultar com você pelo convênio ou no ambulatório do SUS com todos aqueles exames e com uma expectativa enorme. Algo parece estar errado. O que fazer? Por onde começar?

Talvez uma maneira inicial de abordagem seria deixar claro que você não é dotado de poderes sobrenaturais e que vai tentar ajudá-lo com o que a ciência permite que você faça. Mas que é fundamental que ele trabalhe junto com você, seguindo suas recomendações. E que muitas vezes isso implicará em mudança de estilo de vida. E deixe claro também que provavelmente você vai precisar do apoio de algum colega.

A partir de então comece a escutá-lo. Tente perceber o que realmente ele está querendo te dizer com a queixa de tontura, tente ler nas entrelinhas. Muitas vezes atrás de uma Doença de Menière tem uma

depressão disfarçada, por trás de uma migrânea tem uma ansiedade não diagnosticada, por trás de uma suposta VPPB tem um diagnóstico diferencial escondido nos pontos gatilho cervicais e por aí vai. Gaste tempo com ele, mesmo que você não tenha esse tempo, mas é desse tempo que ele precisa. Ele vai se sentir acolhido, as vezes é esse acolhimento que está faltando.

Mas, por outro lado use seus conhecimentos técnicos para examinar os exames que ele trouxe, avalie se foram feitos com padronização adequada, repita-os em um local de sua confiança caso haja necessidade. Você precisa de uma boa anamnese para seu diagnóstico mas muitas vezes exames de boa qualidade são necessários. Se mesmo assim tiver dúvidas, peça a ele um retorno e estude o caso, discuta com seus colegas. Não tome nenhuma conduta sem ter certeza do diagnóstico.

Os doentes jogam sobre nós suas expectativas, seus problemas pessoais, suas frustrações, suas angústias e muitas vezes buscam uma solução para todos esses problemas em uma consulta otoneurológica. Agrupam tudo isso em um único sintoma, que chamam de tontura, e vêm em busca de uma solução. O mesmo acontece com o zumbido.

No entanto, nem sempre estão dispostos ou preparados para ouvirem um diagnóstico diferente daquele que imaginavam ou que leram na internet. “Doutor como assim, o senhor está querendo me dizer que a minha tontura não é labirintite e que eu tenho depressão? Eu não tenho depressão, eu não como doce, eu não tenho problema na coluna cervical... o meu problema é a tontura e eu quero um remédio...”

Com base em uma relação médico paciente bem construída, de uma postura acolhedora e simples porém baseada no conhecimento

científico e de uma linguagem acessível você é capaz de convencer o seu paciente do real problema dele e conduzi-lo a um tratamento adequado.

Mas não se preocupe se, assim como o doutor fulano, você falhar. Muitas vezes o paciente não está preparado para se confrontar com a sua realidade e mudar seu estilo de vida.

Não ceda a pressões, tenha sempre a certeza de que você fez o seu melhor. Você é apenas um médico, não um super herói.